

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | Época Especial | Ensino Secundário | 2018

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Critérios de Classificação

13 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Nos itens integrados em grupos com percursos alternativos, se forem apresentadas respostas a itens de percursos diferentes, apenas será classificada a resposta que surgir em primeiro lugar. A todas as outras respostas será atribuída a classificação de zero pontos.

Itens de seleção

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

Itens de construção

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As respostas que não apresentem exatamente os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros: (A) – Problematização; (B) – Argumentação a favor de uma posição pessoal; (C) – Adequação conceptual e teórica; (D) – Comunicação. Cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

Se não for atingido o nível 1 de desempenho num dado parâmetro, a classificação a atribuir a esse parâmetro é zero pontos. O parâmetro (D) – Comunicação só é classificado se for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Item	Resposta	Pontuação
1.	(A)	8
2.	(D)	8
3.	(C)	8
4.	(B)	8
5.	(C)	8
6.	(A)	8
7.	(C)	8
8.	(D)	8
9.	(B)	8
10.	(A)	8

GRUPO II

Percurso A – Lógica aristotélica

1. 8 pontos

Identificação do sujeito e do predicado da proposição:

– sujeito: crianças;

– predicado: pessoas/seres/coisas que gostam de andar de baloiço.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Identifica o sujeito e o predicado da única proposição afirmativa.	8
1	Identifica os termos sem indicar se são o sujeito ou o predicado. OU Apenas identifica um dos termos, indicando se é o sujeito ou o predicado.	4

2. 12 pontos

Explicação da invalidade do silogismo apresentado:

- o termo médio, que é «pessoas que gostam de flores», não se encontra distribuído e, por isso, a conclusão não se segue (não é uma consequência lógica) das premissas;
- assim, é possível que algumas pessoas que gostam de flores apreciem jardins, e que os ingleses gostem de flores, mas não apreciem jardins (existe a possibilidade de as premissas serem verdadeiras e a conclusão falsa).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Explica, de modo completo e preciso, a invalidade do silogismo apresentado.	12
1	Explica, parcialmente ou com imprecisões, a invalidade do silogismo apresentado.	6

3. 12 pontos

Apresentação de uma outra premissa, de modo a obter um silogismo válido da primeira figura:

- Todas as bandas formadas por músicos amadores são (bandas) acarinhadas pelo público.

Indicação da premissa solicitada:

- premissa maior.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta a premissa que permite obter um silogismo válido da primeira figura. Indica que se trata da premissa maior.	12
1	Apresenta a premissa que permite obter um silogismo válido da primeira figura, mas não indica que se trata da premissa maior. OU Indica que se trata da premissa maior, mas não apresenta a premissa que permite obter um silogismo válido da primeira figura.	6

Percurso B – Lógica proposicional

1. 8 pontos

Identificação das proposições simples que compõem a conjunção:

- A Clara sorri.
- A Clara está triste.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Identifica as proposições simples que compõem a conjunção.	8
1	Apenas identifica uma das proposições simples (por exemplo, escreve «A Clara sorri» e «Mas está triste»).	4

2. 12 pontos

Apresentação do teste de validade do argumento, recorrendo ao método das tabelas de verdade:

P	Q	R	P V Q	$Q \rightarrow R$	$\therefore R$
V	V	V	V	V	V
V	V	F	V	F	F
V	F	V	V	V	V
V	F	F	V	V	F
F	V	V	V	V	V
F	V	F	V	F	F
F	F	V	F	V	V
F	F	F	F	V	F

O teste de validade mostra que o argumento apresentado é inválido, pois existe a possibilidade, indicada na quarta linha da tabela de verdade, de as premissas serem verdadeiras e a conclusão falsa.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Constrói a tabela de verdade, calculando corretamente todos os valores de verdade. Interpreta adequadamente a tabela de verdade.	12
1	Constrói a tabela de verdade, calculando corretamente todos os valores de verdade. Não interpreta a tabela de verdade, ou interpreta-a parcialmente ou com imprecisões. OU Constrói a tabela de verdade com erros pontuais no cálculo dos valores de verdade. Interpreta a tabela de verdade de acordo com os erros cometidos.	6

3. 12 pontos

Apresentação de uma outra premissa, de modo a obter uma das formas válidas estudadas:

– A Maria não aproveita as férias para trabalhar como monitora num campo de férias.

Identificação da forma de inferência válida do argumento:

– silogismo disjuntivo.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta a premissa que permite obter um silogismo disjuntivo. Identifica a forma de inferência válida do argumento.	12
1	Apresenta a premissa que permite obter um silogismo disjuntivo, mas não identifica a forma de inferência válida do argumento. OU Identifica a forma de inferência válida do argumento, mas não apresenta a premissa que permite obter um silogismo disjuntivo.	6

GRUPO III

1. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Comparação das perspetivas de Descartes e de Hume acerca da origem da ideia de Deus:

- Descartes afirma que «o pensamento de alguma coisa de mais perfeito do que eu [...] se devia a alguma natureza que fosse, efetivamente, mais perfeita», ou seja, que a ideia de perfeição não pode ter tido origem num ser imperfeito como ele (porque duvidar é uma imperfeição, e ele duvida);
- Hume, em contrapartida, afirma que as ideias, «por mais compostas e sublimes que sejam», são copiadas «de uma sensação ou sentimento precedente», ou seja, que a ideia de Deus é uma ideia composta, formada pela associação e pela ampliação de ideias simples provenientes da observação das operações da nossa mente;
- segundo Descartes, a ideia de Deus não tem origem empírica / é inata;
- em contrapartida, Hume considera que a ideia de Deus tem origem empírica.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Compara, de modo completo e preciso, as perspetivas de Descartes e de Hume acerca da origem da ideia de Deus. Integra adequadamente a informação dos textos. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	12
2	Compara, parcialmente ou com imprecisões, as perspetivas de Descartes e de Hume acerca da origem da ideia de Deus. Integra informação dos textos. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8
1	Apresenta corretamente apenas a perspetiva de Descartes acerca da origem da ideia de Deus, ou apresenta corretamente apenas a perspetiva de Hume acerca da origem da ideia de Deus. OU Apresenta corretamente as perspetivas de Descartes e de Hume acerca da origem das ideias em geral. Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes apresentados.	4

Nota: A mera transcrição do texto ou de excertos do texto implica a atribuição de zero pontos.

2. 8 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação do problema formulado:

- problema da indução OU problema da justificação da indução OU problema de haver ou não bons argumentos que justifiquem a indução.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Identifica o problema formulado. Caso apresente outros conteúdos além do solicitado, esses conteúdos são corretos e articulam-se com o solicitado.	8
1	Não identifica o problema formulado, mas mostra compreender que se trata de um problema de justificação. Caso apresente outros conteúdos além do solicitado, esses conteúdos são corretos e articulam-se com o solicitado.	4

Nota: A mera transcrição do texto ou de excertos do texto implica a atribuição de zero pontos.

3. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação das condições que, de acordo com Popper, uma nova teoria científica tem de satisfazer para constituir um passo em direção à verdade:

- a nova teoria não só explica os aspetos em que a teoria anterior era bem sucedida, como também elimina erros da teoria anterior, resolvendo problemas que esta tinha enfrentado sem sucesso;
- a nova teoria resiste a tentativas de falsificação, mostrando-se capaz de explicar os fenómenos observados a que se aplica.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Apresenta, de modo completo e preciso, as condições que, de acordo com Popper, uma nova teoria tem de satisfazer para constituir um passo em direção à verdade. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	12
2	Apresenta, parcialmente ou com imprecisões, as condições que, de acordo com Popper, uma nova teoria tem de satisfazer para constituir um passo em direção à verdade. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8
1	Refere aspetos da perspetiva de Popper relacionados com o solicitado. Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes apresentados.	4

GRUPO IV

1. 16 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação de uma opinião.

Justificação da opinião apresentada:

Caso o examinando defenda que Rawls tem razão:

- (sim, Rawls tem razão ao afirmar que essa seria a escolha que todos faríamos;)
- na posição original, não conhecemos as condições particulares da nossa vida (talentos, capacidades, saúde, situação de classe);
- de modo a minimizarmos os riscos, escolheríamos princípios que nos protegessem / assegurassem o nosso acesso aos bens essenciais, caso não fôssemos favorecidos pela lotaria social ou pela lotaria natural.

Caso o examinando defenda que Rawls não tem razão:

- (não, Rawls não tem razão ao afirmar que essa seria a escolha que todos faríamos;)
- de acordo com Rawls, na posição original escolheríamos princípios de acordo com os quais as desigualdades económicas e sociais apenas são toleradas se trouxerem benefícios para os mais desfavorecidos;
- muitas desigualdades económicas decorrem de escolhas individuais (por exemplo, alguém pode escolher ter mais tempo livre e trabalhar menos), e não é justo que aqueles que fazem certas escolhas (por exemplo, trabalhar mais e ter menos tempo livre) tenham de compensar aqueles que fazem outras escolhas (por exemplo, trabalhar menos e ter mais tempo livre).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Apresenta uma opinião e justifica-a, articulando as características da posição original com a escolha dos princípios de justiça. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	16
2	Apresenta uma opinião e justifica-a, referindo, com imprecisões, as características da posição original e a escolha dos princípios de justiça. A resposta apresenta falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	11
1	Apresenta uma opinião, mas não a justifica OU não apresenta uma opinião. Refere corretamente características da posição original ou aspetos dos princípios de justiça. Caso apresente conteúdos que não se articulam com o solicitado, esses conteúdos são corretos.	6

2. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação da diferença entre imperativo categórico e imperativo hipotético, recorrendo às máximas apresentadas no texto:

- a máxima «Não debes fazer promessas enganadoras» constitui um imperativo categórico, porque ordena que não façamos promessas enganadoras, independentemente dos fins que desejamos alcançar (OU ordena incondicionalmente) (a ação de fazer promessas enganadoras é considerada má em si mesma, não dependendo o facto de ser má dos nossos desejos ou interesses);
- a máxima «Não debes fazer promessas mentirosas para não perderes o crédito quando se descobrir o teu procedimento» constitui um imperativo hipotético, porque ordena que não façamos promessas mentirosas como um meio para o fim, determinado pelo nosso interesse (inclinação), de não perdermos o crédito que temos aos olhos dos outros (OU ordena condicionalmente) (a ação de fazer promessas enganadoras não seria considerada má em si mesma, admitindo-se que, em virtude dos nossos fins, poderia ser boa nuns casos e má noutros).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Explica, de modo completo e preciso, a diferença entre imperativo categórico e imperativo hipotético, recorrendo às máximas apresentadas no texto. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	12
2	Explica, parcialmente ou com imprecisões, a diferença entre imperativo categórico e imperativo hipotético, recorrendo às máximas apresentadas no texto. A resposta apresenta falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8
1	Identifica a máxima «Não debes fazer promessas enganadoras» como um imperativo categórico e a máxima «Não debes fazer promessas mentirosas para não perderes o crédito quando se descobrir o teu procedimento» como um imperativo hipotético. Caso apresente conteúdos que não se articulam com o solicitado, esses conteúdos são corretos. OU Refere corretamente aspetos da ética de Kant relacionados com o solicitado. Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes apresentados.	4

Nota: A mera transcrição do texto ou de excertos do texto implica a atribuição de zero pontos.

3. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação do modo como o exemplo dado representa um desafio para a moral kantiana:

- a moral kantiana prescreve regras absolutas, como não matar, não roubar ou não mentir;
- porém, parece haver casos em que essas regras absolutas entram em conflito, sem que seja possível decidir qual prevalece;
- no caso apresentado, a regra que manda ajudar os outros sempre que possível (encontrando alimentos ou agasalhos que lhes permitam sobreviver) pode ser considerada tão importante como a regra que proíbe o roubo.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Explica, de modo completo e preciso, como o exemplo dado representa um desafio para a moral kantiana. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	12
2	Explica, parcialmente ou com imprecisões, como o exemplo dado representa um desafio para a moral kantiana. A resposta apresenta falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8
1	Refere corretamente aspetos da moral kantiana relacionados com o solicitado. Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes apresentados.	4

GRUPO V

1. 16 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

Explicitação do problema apresentado:

- o problema consiste em determinar se a retórica tem um papel cognitivo.

Identificação inequívoca da perspetiva defendida.

Argumentação a favor da posição defendida:

Caso o examinando defenda que a retórica não é útil ao conhecimento:

- (a retórica não é útil / é um obstáculo ao conhecimento;)
- a retórica é a arte de bem falar (ou de bem se exprimir) de modo a persuadir;
- para bem falar (ou bem se exprimir) de modo a persuadir, o orador socorre-se do tom de voz, do ritmo, de figuras de estilo, de gestos e do seu conhecimento das características do auditório, de modo a explorá-las;
- a retórica é sobretudo necessária quando o orador não tem boas razões a favor daquilo que defende, pois, se tivesse boas razões, essas razões seriam, só por si, persuasivas;
- admitamos que alguém quer persuadir um comprador a fazer uma aquisição desnecessária, por exemplo, persuadir alguém a comprar um par de sapatos da nova coleção, invocando razões como «o investimento na sua imagem» ou «o investimento em si»;
- neste caso, a escolha hábil das palavras (substituindo «gasto» ou «despesa» por «investimento», que implica um retorno com lucro) visa impedir a correta perceção do ato (compra por prazer), apresentando-o de um modo psicologicamente mais favorável (compra sensata).

Caso o examinando defenda que a retórica é útil ao conhecimento:

- (a retórica é útil / não é um obstáculo ao conhecimento;)
- a retórica é a arte de bem falar (ou de bem se exprimir) de modo a persuadir;
- bem falar (ou bem se exprimir) inclui diversas competências, designadamente, exprimir-se corretamente, fazendo-se compreender; exprimir-se de modo cativante, facilitando a atenção e a compreensão; adaptar o discurso às características/capacidades do auditório;
- admitamos que alguém quer persuadir agricultores a adotarem práticas agrícolas que protejam o ambiente e assegurem o bem-estar animal, e tem boas razões a favor da adoção dessas práticas;
- caso, ao apresentar as suas razões, essa pessoa não se exprima corretamente, dificultando/impedindo a compreensão das ideias (ou, pelo seu tom, desmotive o auditório, ou não adapte o seu discurso às capacidades do auditório), não comunica/transmite as justificações de que dispõe para as crenças verdadeiras que pretende criar no seu auditório;
- em contrapartida, caso, ao apresentar as suas razões, essa pessoa se exprima corretamente, facilitando a compreensão das ideias (ou, pelo seu tom, motive o auditório, ou adapte o seu discurso às capacidades do auditório), comunica/transmite as justificações de que dispõe para as crenças verdadeiras que pretende criar no seu auditório.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos seguintes parâmetros.

A – Problematização 3 pontos
 B – Argumentação a favor de uma posição pessoal 6 pontos
 C – Adequação conceptual e teórica 4 pontos
 D – Comunicação 3 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Problematização	2	Explicita adequadamente o problema filosófico apresentado.	3
	1	Refere, de modo implícito, o problema filosófico apresentado, mas não o explicita.	1
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia um bom domínio das competências argumentativas, articulando adequadamente os argumentos ou as razões ou os exemplos apresentados. Apresenta com clareza e correção argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida.	6
	2	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia um domínio satisfatório das competências argumentativas, elencando argumentos ou razões ou exemplos. Apresenta com imprecisões argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida.	4
	1	Apresenta a perspetiva defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentados a favor da perspetiva defendida, ou contra perspetivas rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
C Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente os conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema apresentado, mostrando compreensão dessa(s) perspetiva(s).	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema apresentado. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema apresentado, mostrando uma compreensão parcial dessa(s) perspetiva(s).	2
D Comunicação	2	Apresenta um discurso fluente. Escreve com sintaxe, ortografia e pontuação corretas, podendo apresentar falhas pontuais.	3
	1	Apresenta um discurso pouco fluente. Escreve com incorreções sintáticas, ortográficas ou de pontuação que não afetam a inteligibilidade do discurso.	1

COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			
	10 × 8 pontos			80
II	1.	2.	3.	
	8	12	12	32
III	1.	2.	3.	
	12	8	12	32
IV	1.	2.	3.	
	16	12	12	40
V	Item único			
				16
TOTAL				200